

CONSTITUIÇÕES IDENTITÁRIAS REVELADAS EM HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES MIGRANTES

NOBRE, Elisa Cléia Pinheiro Rodrigues – UFMS

PEREIRA, Jacira Helena do Valle Pereira – UFMS

GT-08: Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Este estudo procura investigar por meio da metodologia de histórias de vida a constituição identitária de professores migrantes que atuam em escolas de Educação Básica, no contexto de Mato Grosso do Sul, considerando que o percurso biográfico ao ser investigado revela os acontecimentos que o pontuam, seus momentos decisivos, suas bifurcações-encruzilhadas e processos subjetivamente construídos.

Explicitar a constituição da identidade como um fenômeno em constante transformação e sua dialética permite desvelar seu caráter de metamorfose (CIAMPA, 1994).

A metodologia de história de vida Queiroz (1998); Lélis (2001); Josso (2006) abre um espaço para que indivíduos apresentem suas histórias, falem de si, recorram a sua memória evocando suas lembranças e suas testemunhas. Nessa trajetória, torna-se pertinente perscrutar os elementos teórico-metodológicos desenvolvidos por Bosi (1994); Halbwachs (2004) e Pollak (1992).

Esses autores destacam em suas obras a ligação entre memória e o processo de constituição identitária, considerando a memória como um elemento constituinte da identidade, visto que é nesse percurso, refletindo e compreendendo a si e aos outros que mesmo imperceptíveis, o professor compõe as suas lembranças e faz a diferença na história da coletividade.

A metodologia de História de vida possibilita ao pesquisador contatos com diferentes memórias, as quais constituíram o professor tanto do ponto de vista pessoal como profissional, como também permitem ao professor-narrador a organização de um diálogo interior com sua própria pessoa, tomando consciência sobre sua existência e compreendendo, assim, sua trajetória de vida profissional.

CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES MIGRANTES

Explicitar a constituição da identidade de professores migrantes como um fenômeno em constante transformação é o objetivo deste tópico. Com base nos estudos da Psicologia Social, em especial nos estudos de Ciampa (1994), que apresentam a identidade como uma metamorfose, considera-se que a construção da identidade jamais deve ser concebida como um processo isolado, mas sim, como uma totalidade em permanente transformação.

A identidade não é um traço estático, existe sempre na relação com o outro, o que também significa tornar-se igual ao outro, fazer de duas ou mais coisas uma só, confundir o que é seu com o do alheio. Igualdade e diferença em um mesmo espaço de tempo.

Pode-se inferir ainda que a identidade agrega características que conformam os seres humanos, sendo construídas e reconstruídas pelos sujeitos no transcorrer de suas vidas ou, nas palavras de Fischmann (2001), no limite entre o ser e agir só e agir em conjunto com o outro, ou, no caso de coletividades, outros.

Assim, o trabalho desenvolvido pelos professores não deve ser visto somente como uma atividade, uma vez que lhe confere também um determinado *status* proveniente dos direitos e obrigações que lhe são socialmente impostos, tanto dentro da organização do trabalho quanto na organização social, e que se fundem profundamente na constituição de sua identidade.

Considere-se que a atividade desenvolvida pelos professores traz as marcas que esse *status* lhe confere. Essas marcas estão diretamente ligadas ao contexto em que o professor está inserido, bem como aos atores que estão intrinsecamente ligados ao processo de constituição de sua identidade. O desenvolvimento pessoal e profissional de um professor revela-se ainda, num processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações do contexto plural presente nos espaços escolares.

Para Tardif (2000), a incorporação dos saberes retraduzidos, transformados e incorporados pelos docentes na sua prática cotidiana integram-se a sua identidade, tornando-se elementos constitutivos da conduta da sua ação educativa, dos seus juízos e das suas decisões pedagógicas.

Em uma sociedade em que normas, valores morais e crenças, expressos pelos discursos elaborados por vários interlocutores em diferentes espaços, e por vezes, com contraditórios significados cabe ao professor migrante conciliar a desterritorialização, ou

seja, a mudança de território, aqui entendido de acordo com Lamberti e Oliveira (2007) como sendo a base onde tudo acontece: a vida, os sentimentos, as paixões até a esfera de dominação e poder, com a territorialização, ou melhor, com a apropriação do novo espaço que o recebe.

Nesse sentido, o professor migrante é aquele que melhor se move entre o desejo e a necessidade de conviver com as diferenças e com os pluralismos espaciais e temporais, sociais e individuais, construindo um saber plural (TEIXEIRA in TANUS, 2002, p.14), além de assimilar o complexo e contraditório processo de refazer os laços sociais e integrar-se ao novo grupo firmando assim a ponte entre o individual e o coletivo.

HISTÓRIA DE VIDA E SUA APLICAÇÃO COM PROFESSORES

Este tópico apresenta reflexões sobre o emprego da história de vida desenvolvida na pesquisa com professores migrantes, destacando-se que por meio do registro das experiências dos narradores, as lembranças trazidas à tona são formalizadas pelas narrativas, transformando-se em registros e despertando a idéia de que memória e histórias de vida têm um relacionamento muito íntimo e extremamente fértil.

Os estudos que fazem uso da metodologia de histórias de vida apresentam uma diversidade de informações relativas à história das pessoas e da sociedade, capazes de provocar mudanças na forma com que cada indivíduo compreende a si mesmo e na forma de compreender os fatos que escrevem a história de uma nação.

Essas histórias apresentam as percepções pessoais do narrador, mas não deixam de expressar os acontecimentos vividos coletivamente, trazendo por essa razão marcas próprias como também das relações estabelecidas com o mundo que as cercam. Para Bosi (1994), os momentos vividos em um determinado meio apresentam-se por elaboração nossa com uma nova roupagem e com certos valores que derivaram naturalmente de uma práxis coletiva.

Queiroz (1998) pontua como história de vida o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e, de igual modo, transmitir a experiência que adquiriu, desvelando fatos significantes que revelam a identificação do narrador com o seu grupo social, familiar e profissional na construção de sua identidade, ou seja, é a “invenção de si mesmo” apresentando sua versão sempre baseada nos fatos reais de sua vida.

A metodologia de história de vidas abre espaço para que indivíduos apresentem suas histórias, falem de si, recorram a sua memória evocando suas lembranças e suas testemunhas. A esse respeito Halbwach (2004) comenta que “[...] O grupo é suporte da memória se nos identificamos com ele e fazemos nosso seu passado”.

Por meio das narrativas de professores migrantes, pode-se compreender também a sua trajetória profissional, uma vez que as histórias de vida oferecem riqueza e sentido concreto do detalhe, além da oportunidade de examinar a seqüência do comportamento dentro do mais amplo contexto da vida de uma pessoa porque, ao mesmo tempo em que o indivíduo relata suas experiências, reflete sobre elas, rememorando o passado vivido e integrando suas experiências nos esquemas pelos quais norteia sua vida. (BOSI, 1994).

Considerando que em sua trajetória, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos, suas experiências, conforme a necessidade de utilização dos mesmos, seus percursos formativos e profissionais, Nunes (2001) destaca como importante para a investigação ouvir a voz do professor, possibilitando que ele dê voz a seu pensamento, para que por meio de fragmentos do seu passado, possa reconstruir a sua história.

Esses elementos surgem como condicionamentos indispensáveis à compreensão dos processos de produção e apropriação do saber como resultantes das interações de sujeitos coletivos que, comprometidos no movimento de transformação da sociedade, constroem dessa forma a sua própria identidade social, contribuindo assim para a formação histórica e cultural da sociedade.

Ressaltamos que, para além de evocar nesta pesquisa a dimensão comunicativa da história de vida e de conceitualizar o universo do docente migrante, busca-se revelar os significados que a invenção de si mesmo (ATAÍDE, 2006) influenciou na constituição identitária dos professores, ou ainda, pode influenciar em sua caminhada profissional.

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE AS MARCAS IMPRESSAS NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES MIGRANTES

Pesquisar a constituição identitária e a constituição de professores no contexto de Mato Grosso do Sul significa esmiuçar a constituição histórica e social dos que vêm sendo professores ao longo da formação deste Estado, além de evidenciar, na presença destes, a confluência de povos de diversos estados e países que compõem a cultura multifacetada sul-mato-grossense.

As histórias de vidas constituem-se como um aporte metodológico viável para incursão no campo, pois pode revelar aspectos importantes que não são captados através de outros tipos de metodologias. Permite ainda ver o entrevistado na relação com a história de seu tempo, possibilitando analisar a convergência da história de vida com a história da sociedade em que está inserido.

Considerando o caráter dialético do processo de constituição de identidade, podemos inferir nos relatos de história de vida que estamos coletando com professores migrantes, que este processo se constrói no contato com o outro, nas diferenças e nas igualdades. É no exercício do contraditório que o professor se atualiza, amadurece e se reinventa. É ainda nesse processo que o professor busca o significado de sua prática, interpreta-se, transforma-se: isto é, metamorfoseia-se.

Cada professor entrevistado tem uma história e a narra de acordo com a maneira que pretende ser conhecido e lembrado em determinado grupo ou momento de sua história. Cabe ao pesquisador a atenção necessária para as matizes que se delineiam ao longo da pesquisa possibilitando por meio de sua análise a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, Y.D.B. História oral e construção da história de vida. In: SOUZA, E.C; ABRÃO, M.H.M.B. **Tempo, narrativas e ficções: a invenção em si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia da Letras, 1994. p. 405-452.
- CIAMPA, Antonio C. A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de psicologia social. 4ª Edição. Brasiliense. S.P, 1994.
- FISCHMANN, R. . O estrangeiro. Correio Brasiliense, Brasília DF, p. 5 - 5, 05 nov. 2001.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004. p. 29-56.
- JOSSO, Marie-christine. Prefácio. In: **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. In: Elizeu Clementino de Souza; Maria Helena Menna Barreto Abrahão (orgs). Porto Alegre. EDIPUCRS, 2006
- LAMBERTI, Eliana ; OLIVEIRA, T. C. M. . As Trocas, A Territorialidade E O Ambiente Na Fronteira Ponta Porã (Brasil) E Pedro Juan Caballero (Paraguai).. In: OSORIO, A.C.N.; PEREIRA, J.H.V. OLIVEIRA, T.C.M. (Org.). América Platina v. 1. 1 ed. C.Gde. G: Editora da UFMS, 2007,
- LÉLIS, Isabel. **Profissão docente: uma rede de histórias**. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n° 17, 2001.
- NUNES, C.M.F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e sociedade. v. 22 n. 74. Campinas. Abr. 2001.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro. v. 5 n.10, 1992.

QUEIRÓZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, Olga de von. (Org.). **Experimentos com história de vida**. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

TARDIF, Maurice. **Formação dos professores e contextos sociais**. Res Editora. Portugal, 2000.

TEIXEIRA, M.C.Prefácio.In:TANUS,M.I.J.Mundividências: histórias de vida de migrantes professores. São Paulo,Z;ouk,2002